

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA PÓS GRADUAÇÃO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Ciências humanas

TÂMEGA, Alice Ricci¹ (38526630830@academicos.uems.br); **NERES**, Celi Corrêa² (celi@uems.br).

¹ – Discente do curso de psicologia;

² – Docente da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul;

Este projeto de Iniciação científica teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica acerca das políticas de ações afirmativas voltadas à inclusão de pessoas com deficiência na pós-graduação stricto-sensu em educação. Partindo do reconhecimento de que, embora existam avanços na legislação e práticas de inclusão na graduação, a presença de políticas afirmativas específicas para pessoas com deficiência na pós-graduação ainda é iniciante, buscou-se compreender como esse tema vem sendo tratado no meio acadêmico. A pesquisa teve como objetivo geral mapear e analisar o que as pesquisas dizem sobre deficientes na pós-graduação, focando tanto no acesso quanto na permanência de pessoas com deficiência nesse nível de ensino. Para isso, adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica, com buscas realizadas nas bases SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e anais da ANPEd, no período de 2011 a 2024, foram utilizados descritores específicos com operadores booleanos, e os critérios de inclusão selecionaram estudos voltados à pós-graduação e à deficiência. Trabalhos que tratavam exclusivamente de outros marcadores sociais ou da graduação foram descartados. Após a coleta inicial, os textos passaram por leituras exploratórias e análises qualitativas de conteúdo. Como resultado, foi observado que há uma escassez de produções científicas que tratem de maneira direta das ações afirmativas voltadas a pessoas com deficiência na pós-graduação. A maioria dos estudos localizados discutia a inclusão de maneira ampla, sem especificar o recorte da deficiência ou o nível stricto-sensu, apenas três trabalhos encontrados abordaram de forma direta o tema, revelando uma ausência significativa de pesquisas nesse campo. As análises também indicaram que, nas universidades onde políticas afirmativas são aplicadas, elas frequentemente ocorrem por meio de iniciativas isoladas e sem sistematização institucional. Além disso, persistem barreiras estruturais, como a falta de acessibilidade arquitetônica e comunicacional, além de dificuldades relacionadas à ausência de dados sistemáticos e à pouca formação de docentes e técnicos para lidar com a diversidade. Esses elementos apontam para uma cultura universitária ainda marcada por práticas excluientes. Como conclusão, o estudo reforça que a deficiência ainda ocupa um lugar invisibilizado nos debates sobre inclusão na pós-graduação, sendo frequentemente tratado como pauta secundária diante de outros marcadores sociais. Assim, o mapeamento bibliográfico realizado mostra a necessidade urgente de ampliar o debate acadêmico e institucional sobre a presença e permanência de pessoas com deficiência na pós-graduação, destacando que a construção de uma educação inclusiva em todos os níveis deve ser compreendida como um direito e um compromisso ético e político das instituições de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de ações afirmativas, Revisão bibliográfica, Pessoas com Deficiência.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de agradecer à UEMS pela oportunidade de inserção no meio científico e pelo apoio financeiro para que esse projeto ocorresse.